

O BRACARENSE.

DIRECTOR POLITICO E RESPONSAVEL — M. J. ALVES PASSOS.



Preço d'assignatura.
Por anno 4\$400
Semestre 2\$300
Trimestre 1\$200

Assigna-se no escriptorio da administração na rua Nova n.º 3 E. — As assignaturas são pagas adiantadas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal.

Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. — Folha avulso 20 rs.

Annuncios por linha 20 rs. — repetição 15 rs. — Os snrs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

Com estampilha.

Por anno 5\$600
Semestre 2\$900
Trimestre 1\$500

BRAGA 22 DE JULHO.

O marechal Saldanha.

Vae chegando o tempo da justiça. Bem sabiamos que havia de chegar; mas não esperavamos que tão cedo viesse. Insultaram o marechal, desterraram-no para Roma, cuspiram-lhe injurias na auzencia, e agora batem-lhe á porta, e pedem-lhe o apoio do seu nome e a protecção do seu valimento!

E' que a justiça de Deus vinga e glorifica os bons contra os insultos e injurias dos máus, e ás vezes serve-se d'estes para testemunharem a impotencia do erro contra a verdade, do vicio contra a virtude.

Não reproduziremos aqui os insultos nem os nomes de seus auctores. Bem castigados estão pelo que se está passando. Não é nosso intento aggravar offensas, nem avivar ressentimentos. O passado, passado. E n'uma alma como a do nobre duque de Saldanha não cabe a recordação da injuria, nem o odio, nem a vingança. O nosso fim é unicamente ratificar factos, cuja exactidão foi contrariada em tempo por alguns que agora, melhor considerados, são os primeiros a prestar culto á verdade.

Depois da revolta de Braga inveclivaram o marechal como agitador, perturbador da ordem, auctor da revolta, e ambicioso do poder: e tudo isto sem um unico documento, sem uma unica prova para semelhantes accusações; mas não contentes, e querendo por força culpar quem os encommodava com a sua sombra, acrescentavam, que era preciso escavar até ás entranhas da terra, para que apparecessem todas as provas, todos os cúmplices. Agora vão todos estes phariseus em procissão a casa do duque offerecer-lhe meetings agitadores, e pedir-lhe que tome o leme da barca para atravessar o lago das nossas misérias! E o nobre duque, o ambicioso do poder, o instigador de revoltas, recusa-se ás honras da governação, e protesta contra os meetings e contra os agitadores!

Inventaram a embaixada como um desterro dourado, suffocaram a resistencia do nobre duque, empenharam n'isso as mais altas dignidades do estado, marcaram trez dias para a sahida e só muito a custo concederam dez, metteram o honrado velho, o valente general n'uma nau d'estado, e só descargaram quando o capitão do porto de Civiltà Vecchia certificou, em documento official, o desembarque de Saldanha nos

estados pontificios! E a par d'estas violencias inquisitoriaes, a par d'este abuzo que os altos funcionarios eram obrigados a fazer do seu poder e influencia contra o venerando conquistador das nossas liberdades, espalhavam os vilões que o perseguiam, que a embaixada, bem longe de ser desterro e castigo, era galardão e proveito para o duque!

Agora, contrictos, batem no peito e confessam o peccado. A unha negra accusa a unha branca: a unha branca accusa a unha negra: e a fusão rectifica o que por lapso escapára no parlamento aos seus oradores ou nas typographias aos seus compositores. A Revolução de 19 diz assim: «Que a embaixada de Roma foi um desterro inventado pela unha negra, é um facto.» — E a Gazeta, que tantas vezes argumentou contra nós, por considerarmos o marechal como desterrado, recorre ás virtudes christans d'aquella nobilissima alma, para esquecer as injurias e perdoar os erros e as dividas do proximo!

Em fim desterraram o marechal. Fomos nós quem primeiro classificou a embaixada de Roma como desterro, assemelhando-o ao de Chateaubriand, que na Prussia e em Roma foi victima expiatoria da politica facciosa de Villele, assim

ABNEGAÇÃO

ROMANCE

POR

Manceo Pereira Lobato.

QUARTA PARTE.

VIII.

Assim não succumbiu a este lance, e com alguma demora respondeu a Sebastião:

— A tua mala deve estar no sótão.

— Traz-m'a.

Marianna foi buscar a mala.

— Padre capellão — continuou Sebastião d'Andrade, mais excitado, mais imperioso, levando frequentes vezes as mãos á testa, onde lhe escaldava o sangue — continue a administrar a casa, se as senhoras assim o entenderem; e seja grato a esta pobre familia.

O padre olhou-o do meio do seu assombro e não respondeu.

Um momento depois, aquella infeliz criatura impaciente, febril e como que alienada correu á janella, e chamou para a cavalharia n'uma voz em que transparecia assustadora uma vontade absoluta.

— Aparelhem a égoa. Já.

Voltando, abriu com repellão uma gaveta da comoda, tirou um cinto de troçal onde tinha algum dinheiro de reserva, avelou-o á cinta, e virando-se para os que estavam no quarto com um medonho ar interrogativo, atirou-lhes um desesperado berro:

— Vem, ou não vem essa maldita mala?

D. Marianna entrava n'este momento.

Sebastião abriu immediatamente outra gaveta, tomou alguma roupa branca, acondicionou-a, fechou a mala com o cadeado, pegou n'ella por uma das aselhas, atirou-a ao terreiro e tornou a gritar ao criado:

— Essa mala á garupa. Já.

O Mincio que andava farejando a uns e outros, a este ultimo movimento começou a rosnar de janella em janella, a procurar no corredor o que quer que fosse que lhe parecia causa de toda esta agitação, e voltou ao quarto com ar de quem espera que lhe digam o que ha de fazer.

Sebastião nem deu por isso. Lançou mão d'um chicote, poz na cabeça o primeiro chapeo que encontrou, e no acento de voz e sobreseho de quem obdece a um dever intransmissivel, mas dever feroz, dever que o instinto impõe despejado de todo o bom sentimento, abraçando D. Rosa, disse-lhe sem um signal de commoção:

— Faz só o bem que não poderes deixar de fazer. Adeus.

Abraçando, logo, em seguida, D. Marianna, apenas a estreitou por mais algum tempo, e voltou-se para o padre a quem tomou a mão:

— Não s'esqueça do que lhe recommendei.

Restava a pobre Eufemia. No seu pasmo estúpido, os outros tinham perdido a falla; a saudade, o amor, a verdadeira dedicação não poderam nada sobre a impressão de terror; ella, porém, sempre com Deus e breve a entregar-lhe a alma, quando Sebastião se dirigia a ella, expelliu um grito terrivel, caiu de joelhos cruzando as mãos no peito, fixou n'elle os olhos turvos de lagrimas, e exclamou n'um tom despejado:

— Onde é que vae?... Que lhe fizemos nós, senhor?!..

Como não ouvindo, Sebastião pousou-lhe as mãos na cabeça, e disse-lhe commovido:

— Quando morreres, pede que te marquem a sepultura. Tenho lá um dever sagrado a cumprir. Adeus...

Eufemia pelas suas virtudes tinha ascendencia em Sebastião, e a sua dedicação dava-lhe forças para esperar uma mudança.

Tremula, quasi subjugada pela crueza do espectáculo, ergneu-se de salto, e cingiu o corpo de Sebastião nos descarnados braços, que tomaram de repente uma força mysteriosa.

Cingido, apertado pela estreiosa mulher, não fez um unico movimento este desgraçado homem Parecia ter-se encontrado com o seu imã.

Depois, assim que ella o viu quieto, fixo, immovel, desprende-o, soltou-o; e com o mais santo carinho tomando-lhe o rosto entre as mãos, exclamou em delirio:

— Não vae! não vae! Elle bem sabia que me matava de saudades...

Cercaram-nos as senhoras e o padre; e cada um por seu lado, em sobresalto e indecisos, revellavam querer dar apoio á resolução de Eufemia, sem contudo aventurarem um movimento unico.

Assim o olhavam perplexos, enleados, sem se poderem determinar, ainda com o gesto do assombro que não desmaiara de todo ao clarão da esperanza, quando Sebastião levou as mãos de subito á cabeça e exclamou n'um grito surdo e angustioso:

— Oh meu Deus, que horrivel afflicção!

(Continúa)

como Saldanha da politica facciosa de Loulé. Hoje concordam n'isto gregos e troianos, ainda bem!

Desterraram o marechal como perigoso no paiz, e depois foram ao desterro muitas vezes rogal-o para voltar á patria, retalhada por facções ignobeis, e dilacerada pelas *unhas brancas* e *pelas unhas negras* dos que inventaram o desterro! E agora vão de corda e cilicio postar-se debaixo das janellas do que expulsaram desterrado, pedir-lhe em grita que acuda á patria!

Se na alma generosa e nobre do snr. duque de Saldanha coubessem idéas de vingança, se no seu magnanimo coração se alojasse outros sentimentos, que não fossem os do amor fraternal e paternal, do perdão e da reconciliação entre todos os filhos da patria, poderíamos dizer que elle estava vingado e os seus invejosos punidos. Mas o marechal não se lembra nunca do mal que lhe fazem: lembra-se sómente do bem que elle pôde fazer.

Alma virtuosa e nobre! Os teus zoilos e invejosos são os próprios que confessam a injustiça com que intentaram macular-te! Os auctores do teu desterro, e os que não criam n'elle, são agora os accusadores d'este erro, os mesmos que invocam as tuas virtudes para lhes outorgares o perdão! Os que mandavam escavar as entranhas da terra para encontrar documentos de cumplicidade nas perturbações que elles provocavam, os que te enviaram para o desterro de Roma n'uma embarcação de estado, são os primeiros a pedir-te hoje que salves a patria!

Senhor duque de Saldanha! Salvae a patria, como vos supplicam todos, não só os amigos, mas até os que já foram vossos inimigos! Não vos prendam os passos, e considerações de delicadeza que a eminencia do perigo repelle, calculos de cura immediata que o adiantamento do mal não admite. Attendei ao risco em que se acha a vida do enfermo, e proseguindo nas medicações que lhe teem proporcionado algum allivio, reserve os remedios mais heroicos para quando as forças adquiridas pelos vossos cuidados não deixarem temer o perigo da reacção vital, que ás vezes mata mais depressa do que a mesma enfermidade.

Assim o espera de vós a patria! Assim vol-o supplicam os amigos que ficaram na patria a suspirar por vós, e os que vos encontraram no desterro vertendo lagrimas por ella!

Os planos da fusão.

Ferve a intriga. Os agentes da fusão não descansam de dia nem de noite. Ao snr. duque de Saldanha vão dizer, que não acceite a presidencia com nenhum dos actuaes ministros e que se reserve para fazer um gabinete inteiramente novo: ao snr. marquez de Sá vão dizer que não largue o bastão do mando, porque seria ignominioso para o seu character, e uma prova de fraqueza depois de ter vencido as eleições.

O fim d'esta intriga é conservar as coisas como estão, impedir a reorganisação do gabinete, entreter os animos receosos, e preparar um cheque parlamentar ao governo, para que o snr. duque de Loulé

assuma outra vez o mando. A incapacidade do *rei de Sião*, as pustulas do *Lazaro*, o martyrio que a facção historica nos fez soffrer durante cinco annos, as suspeições politicas, os emprestimos monstros, as luvras do Youle, e o imperio da *mocada*, tudo esqueceu já!

Que paiz este, e que homens!

Porém não crêmos que taes planos vinguem: antes esperamos, que o nobre duque de Saldanha e o governo combicarão o remedio mais prompto contra o mal, que a todos afflige. Uma facção assolou o paiz durante cinco annos, e quando essa facção se dissolvia por corrupção intestina encontrou adversarios tão generosos, victimas tão esquecidas do martyrio, que estendendo-lhe as mãos lhe deram força para voltarem de novo á carga!

E soffreria o paiz que uma tal facção voltasse ao poder? Não seria esse o signal de rebate, o mote de guerra proclamado por toda a parte?

Crêmos que sim. Mas esse extremo é que todos devem recear; e os que teem na mão o remedio, não podem recusalo, sem crime de leza-nação.

Se é necessario que o duque de Saldanha tome a presidencia do actual gabinete, reorganizando-o;— se é necessario e mais conveniente que todo o gabinete se demitta; não se recusem ao sacrificio nem o duque nem o gabinete. Acima de tudo e de todos está a patria.

Ponha o chefe do estado cobro n'estes males que affligem seus filhos e ameaçam a patria.

EXTERIOR.

O programma do novo ministerio austriaco é um assumpto importante, em presença da attitude da Allemanha e principalmente da Prussia.

Pode o programma resumir-se nos pontos seguintes:

Opposição aos projectos ambiciosos da Prussia, no negocio dos ducados;

Desenvolvimento do principio federal na Allemanha;

Aproximação da Austria nas suas relações com as potencias occidentaes.

O fim principal da nova politica austriaca é a lucta energica contra a politica da Prussia.

A Prussia tem procurado conquistar uma posição superior, emquanto que a Austria tem perdido algum terreno na influencia que exercia sobre a confederação germanica.

E o empenho com que o governo austriaco, por meio de concessões á Hungria, quer pesar de novo na Allemanha, attribue-se a isso mesmo.

— O ministerio inglez obteve maioria nas eleições.

Os jornaes dizem novamente que Lord. Palmerston tenciona retirar-se da vida publica.

— Diz-se d'Hispanha que o snr. Olozaga, cujas opiniões são bem conhecidas, se acha já em Hispanha, e que tanto elle como o general Prim offerecem como programma da sua politica, o restabelecimento da constituição de 1837.

Parece que o padre Claret pedirá a demissão do cargo de confessor da rainha, achando-se prompto a sair do paço da Granja.

Emquanto os reaccionarios promovem assignaturas contra o reconhecimento da Italia, parece que se trata tambem, por

parte do partido liberal, de promover manifestações, excitando o governo a proceder com energia em presença da attitude que tomam os bispos, e dos manejos da reacção.

— Segundo o documento redigido por alguns dos naufragos do navio *William Nelson*, que publicam os jornaes do Havre, quasi se pode concluir que o navio foi incendiado de proposito, pois até chegou a crueldade dos marinheiros a repelirem das lanchas em que se lançaram elles sós, os passageiros que agonisavam no meio das ondas.

Santa Izabel, rainha de Portugal.

No dia 4 do corrente, em que se celebra a festividade da rainha Santa Izabel, publicou a *Nação* a seguinte noticia:

« Esta religiosa princeza, filha de D. Pedro III, rei de Aragão, e de sua esposa a rainha D. Constança, foi dotada de grande formosura e raras virtudes de santidade. Infinitos foram os milagres que, tanto em vida como depois de morta, Deus obrou por sua intercessão, mas um dos que mais surprehendeu foi quando em uma jornada para Almeirim indo El-Rei D. Diniz, em companhia da rainha, damas, camaristas e mais comitiva, todos embarcados, e chegando a Santarém ao sitio onde se dizia achar-se no leito do rio o corpo de Santa Iria, segundo aquelles boas costumes, todos fizeram oração á santa, e com tanta fé o fez a rainha, que as aguas do rio se separaram e foi vista per todos a sepultura de Santa Iria no sitio em que se dizia existir; foi tal a impressão que causou esta maravilha, que todos attribuiram á virtude da rainha, que uma sua dama, por nome D. Beringela, logo alli fez a promessa de doar e deixar ao mosteiro de Almoester, das monjas Bernardas, metade do seu *paul de Alpiça*, o que effectuou tempos depois, por escriptura de 12 de Fevereiro de 1336, a qual é mui curiosa, não só pela sua religiosidade, como pela linguagem em que está escripta.

Mandou a santa rainha edificar, a suas expensas, o convento das monjas Bernardas em Almoester, o convento da Trindade em Lisboa e o convento de Santa Clara e um hospital junto do mesmo em Coimbra, e para abbadeça do convento de Santa Clara mandou convidar a mui virtuosa senhora D. Izabel de Cordova, ainda sua parente, aragoneza de nação, e que se acha sepultada no mesmo convento em magnifico mausoléu á esquerda entrando no templo.

Dotou a santa rainha estes conventos com boas rendas, como o certifica a inscripção em letras douradas que se lê em uma lapide de marmore preto, que está collocada por cima da porta que vae para o sacrario.

Fallereu esta virtuosa e santa rainha a 4 de Julho de 1336 na villa de Estremoz, d'onde foi trasladada para o seu convento de Santa Clara, em Coimbra, aos 12 dias do mesmo mez e anno, e se acha sepultada em um grandioso e magestoso mausoléu feito de uma só pedra, onde se acham esculpidos os Passos da Paixão de Christo, os santos apóstolos com muitos ornatos, figuras, as armas de Aragão, e como remate a este sumptuoso monumento a esbelta e colossal figura, em vulto ao natural, da santa rainha, vestida com o habito de monja franciscana, como sempre foi costume de nossos reis.

Acha-se collocado este real deposito no coro de cima do mesmo convento de Santa Clara.

Foi beatificada esta santa rainha pelo Papa Paulo V, reinando em Portugal El-Rei D. Filipe II. O acto da beatificação foi celebrado com grande pompa em S. João do Bispo, presidindo a elle D. Affonso de Castello Branco, bispo de Coimbra, e como seus adjunctos o

bispo de Leiria, D. Affonso Mexia, que depois foi governador do reino, o dr. Francisco Vaz Pinto, desembargador do paço e chanceller-mór do reino, o doutissimo padre Francisco Soares, da Companhia de Jesus, fr. Izidoro da Fonseca, da ordem de Santo Agostinho e lente jubilado em theologia, e muitos outros doutores das differentes faculdades.

Na manhã do dia 16 de Maio de 1612 foram todas estas personagens ao mosteiro de Santa Clara, com grande concurso de todas as jerarchias da Universidade, e de muito povo, estando a egreja ricamente adornada e alcatifada com toda a pompa propria e digna de tal festa, mandou o bispo de Coimbra, D. Affonso de Castello Branco, e os mais adjunctos, abrir a sepultura da rainha santa, com auctoridade apostolica. Aberta a real sepultura, se viu dentro um athaude de madeira coberto com um panno pintado de vermelho, já bastante gasto; estava este athaude forrado por fóra com couro de boi ainda com cabello, sobre o que estava o bordão da rainha santa, á maneira de moleta, e em cima uma balsa de seda leonada e lavrada n'ella uma cruz a fio de ouro.

Aberto o athaude, encontraram o santo corpo, em primeira face, em uma colcha branca de algodão bastante grosso, mas sem damnificação alguma; desatada esta colcha appareceu um lençol de linho crú todo perfeito; aberto este panno ou lençol, se encontrou outra colcha de algodão mais fina, que a primeira, porém com a cor um tanto amarellada, que se attribuiu aos sóros do corpo da santa, porém tudo tão são, rijo e sem corrupção alguma; descobertas estas mortalhas, divisiou-se, e com lagrimas de alegria, o glorioso corpo da rainha santa desde a cabeça até ao peito no estado de perfeição, todo inteiro, mui alvo e formoso, que parecia de puro crystal, lançando um balsamico e suavissimo cheiro; a cabeça conservava todos os cabellos mui longos e louros que pareciam fios de ouro, tão são que pegando n'elles estavam mui fixos: cousa alguma apresentava corrupção. De todo este acto se lavrou o competente e circumstanciado aceto, que foi assignado por todos os circumstantes, tornando-se depois a cubrir o corpo da santa rainha com um panno de linho de Hollanda finissimo, conchegando assim as mortalhas e lançando-se por cima um panno de velludo carmezim, se tornou a fechar o ataúde e mausoléu.

Logo em seguida as monjas entoaram com grande musica o *Te-Deum-Laudamus* com alegres repiques, e todos acudiram a dar graças a Deus; por dous dias houve muito concurso ao mosteiro de Santa Clara, houveram muitas luminarias.

Depois d'isto o bispo D. Affonso Castello Branco lhe mandou fazer uma riquissima sepultura de fina prata que custou muitos mil cruzados, além de trinta mil cruzados que deu para a beatificação da rainha santa, como consta do epitaphio seguinte: — «D. Affonso de Castello Branco, bispo de Coimbra, fez esta obra em louvor da rainha santa, anno de 1614».

SECÇÃO NOTICIOSA

A quem convier. — Annuncia-se, em observancia do disposto nos art. 8.º da carta de lei de 4 de Junho do anno de 1859, e 1.º da carta de lei 22 de Agosto de 1861, que se procede nos corpos do exercito ao alistamento de individuos que queiram contractar-se para o serviço militar pelo espaço de oito annos, cinco effectivamente nos corpos e tres na reserva, contados do dia em que prestarem juramento, os quaes receberão logo depois d'esse acto a quantia de 50\$000 reis, e no fim do quinto anno de serviço effectivo a de 27\$000 reis, vencendo diariamente, além do pret que lhes competir, a gratificação de 40 reis livre de qualquer desconto, durante tansómente os cinco annos de serviço effectivo; contando-se aos que

já foram militares o seu anterior tempo de serviço.

Os individuos que n'esta conformidade acceptarem o serviço militar, deverão apresentar-se em qualquer corpo do exercito ao official que ahí estiver de estado maior, na segunda feira de cada semana, ás onze horas da manhã, munidos de documentos reconhecidos por tabelhão em que provem o seguinte:

1.º Que teem vinte e dois annos completos até trinta incompletos sendo paizanos, ou até trinta e cinco incompletos tendo sido militares;

2.º Que não são casados ou viuvos com filhos;

3.º Que não estão sujeitos ao serviço militar, nem segundo o disposto no n.º 2.º do artigo 8.º da lei de 27 de Julho de 1853, isentos do mesmo serviço;

4.º Que não estão em processo por qualquer crime, que lhes não é applicavel o n.º 5.º do artigo 7.º da citada lei de 27 de Julho de 1853;

5.º Que teem bom comportamento moral e civil;

6.º Que teem estado sujeitos ao patrio poder, licença de seus paes ou de quem legalmen lh'a póde conceder.

Os que tiverem já servido no exercito, além dos referidos documentos, deverão apresentar a sua guia para a reserva ou a sua baixa.

Não se exigem attestados de robustez e de boa constituição, por que hão de ser submettidos os individuos que se apresentarem á inspecção dos facultativos dos corpos, do parecer dos quaes fica dependente a sua admissão n'elles.

Promenores. — Chegaram ao Havre 43 passageiros do *William Nelson*, de cujo incendio já demos noticia, salvos milagrosamente pelo capitão do navio americano *Mercury*.

A S. João da Terra Nova (America do Norte) foi o navio *Meteor* desembarcar uns 37.

O *Jornal do Havre* refere o seguinte episodio daquella tristissima catastrophe:

Um passageiro salvou quasi por milagre uma creancinha, a quem o oceano roubara seus pobres paes. O innocentinho passou para as mãos de uma senhora de 19 annos, a qual durante a viagem até ao Havre o sustentou com saliva por não ter leite que lhe desse.

Esta senhora, que teve a ventura de se salvar e tambem o marido, chama-se Mayer, e está gravida de seis mezes.

Em pouco tempo a senhora Mayer dará a seu filho legitimo um irmão colasso e adoptivo. No Havre abriu-se uma subscrição a favor dos infelizes naufragos.

Novo philosopho. — Como os nossos leitores já sabem, foi julgado e condemnado a ser decapitado, n'um tribunal da Suecia, o sacerdote do culto luterano Lindback, accusado de ter envenenado muitos dos seus parochianos ao administrar-lhes a communhão.

Defendeu-se da accusação confessando os seus crimes, mas allegando que a compaixão pelas victimas o levára a envenenal-as. Entendia que era aquelle o melhor modo de terminar os padecimentos que elle conhecia em alguns dos seus parochianos.

Perguntado acerca de uma pessoa que se suppunha sua victima, respondeu que não se recordava de lhe ter abreviado as dores da vida, mas que não estivera no caso de ter carecido *dos seus auxilios*.

E' accusado de ter commettido quatorze envenenamentos.

Depois de pronunciada a sentença, Lindback, dirigindo-se primeiramente ao juiz, depois ao governador da provincia e emfim aos que o rodeavam, pronunciou com voz debil em principio e depois forte e sonora, as seguintes palavras:

« Adeus, mancebo! Obrigado pela imparcialidade que mostraste n'este julgamento. Adeus, tambem, nobre governador! Tua alma elevada alentou-se n'estas rudes provações! Adeus,

meus amigos! Ainda vos chamo amigos, porque ninguem deixa de se sentir commovido ante um tumulto aberto, ainda que seja o do maior inimigo! Adeus, mancebos! E tambem eu fui moço, e cheio de esperanças até o dia em que succumbi ás tentações: tornou-se-me então a primavera da vida em outono de angustias.

« Eis-me ao presente a braços com as minhas dores, com a minha desgraça; mas não desalentado, porque espero em Deus que é infinitamente bondoso e tudo conhece. E se ha aqui alguém da minha parochia, que leve a seus irmãos o adeus de seu pae, que bem desejaria sel-o tanto, quanto quer a este titulo. Que o Senhor vos abençoe a todos».

Depois de pronunciar este breve discurso, Sindback saudou o juiz e auctoridades, e retirou-se no meio da escolta com tanta dignidade como se descesse de um pulpito.

Naufragio. — No dia 5 do corrente, das 3 para as 4 horas da manhã, naufragou junto ao caes da alfandega de Ponta Delgada a escuna ingleza *Kate*, capitão Heitchens. Morreu o piloto, salvando-se o resto da tripulação com grande difficuldade.

Macrobio. — Diz um jornal inglez que existe na America um homem, chamado John Hames, que tem 134 annos de idade. Vive no condado de Marray (Georgi), e fez a guerra da independencia.

Tem um neto de 60 annos.

A America é fecunda nestes prodigios de longevidade. Parece que por lá se vive mais que no antigo mundo.

Assassinato. — Lê se no *Districto d'Aveiro*. — No dia 10 do corrente mez foi assassinada, pelas 8 horas da tarde, na sua propria habitação, Joanna do Thomé, viuva, do logar de S. Romão, concelho de Vagos, do districto de Aveiro. Era mulher pobre e maior de 60 annos de idade. Devia, quando o crime foi commettido, estar proxima ao lume do lar da mesma habitação, pois que junto deste recebeu a morte instantanea, causada pelos ferimentos feitos com arma de fogo, tendo cinco quartos de bala atravessados das costas para o peito; e na occasião da queda um dos braços da assassinada, que ficou sobre o lume, estava todo queimado.

Não deixa de ser notavel que em uma povoação pequena e com visinhança em frente da casa, e sendo hora em que os habitantes d'aquella se recolhiam de seus trabalhos, não seja sabido quem fosse o auctor de semelhante delicto!

O *Campeão das Provincias* diz que esta mulher exercia uma profissão rendosa, porque armava á credulidade dos parvos, e lambia-lhes com os seus embustes muito bom dinheiro. Era *bruwa*, e com as suas *mezinhices* indispunha os amigos e até as familias. Crê-se que esta morte fóra o fructo de antigas alicantinas, semente má lançada á terra e que tarde ou cedo devia produzir.

Tempestade. — Ha dias, na cidade de Santo Estevão (França), houve uma grande tempestade, acompanhada de grossa chuva de pedra, que inundou os terrenos de fórmula tal, que as estradas se converteram em ribeiros e os jardins em perfeitos lagos. Algumas das pedras, diz um jornal francez, tinham o tamanho de dois ovos de gallinha, e não pesavam menos de 60 grammas.

Malvadez de creança. — Em Sedgley, n'uma das provincias d'Inglaterra, uma creancinha de 18 mezes foi deixada a cargo d'uma irmã de 7 annos, a qual, por motivo não conhecido, pegou na creancinha e metteu-a dentro d'uma caldeira d'agua a ferver!!!

A innocente ainda viveu alguns dias, em agonias dolorosas.

Que perversidade de creança!

Ferocidade juvenil. — Um exemplo da mais revoltante ferocidade juvenil succedeu ultimamente em Inglaterra.

Dous rapazes, tendo qualquer d'elles quanto muito 9 annos, travaram-se de razões ao jogo, e o resultado foi um d'elles puxar d'uma navalha para o parceiro e cravar-lh'a, sobrevindo-lhe a morte instantaneamente!!

Dá boas esperanças!

Adeus enlevos da mulher! —

Acaba de fundar-se em Roma uma associação contra o luxo do sexo amavel. Os homens poderão fazer parte desta associação, mas obrigar-se-hão a fazer com que as mulheres sobre que teem alguma auctoridade trajem com toda a modestia.

Seria uma providencia, que neste cantinho do mundo encontrasse apologistas uma tão util associação.

Abertura d'um tumulo. — Foi ultimamente aberto em Thebas (Egypto) o tumulo d'um dos Faraós, que se diz ser o Amosis. O rei estava dentro d'um caixão todo coberto de folha d'ouro, e ornado de grandes azas de pintura. Umas 30 joias d'immenso valor se encontraram no caixão, ao lado do corpo da monarcha, assim como tambem um machadinho d'ouro com figuras de lapis-lazuli.

Conto da formiguinha. — Ao lêr ha dias n'um jornal o — *Proverbio turco*, lembrou-me o — *Conto da formiguinha*, com que minha avó me entretinha o somno, que vae muito além do — *Proverbio turco*.

Eil-o:

A neve é forte que prende o pé á formiguinha; porém mais forte é o sol que derrete a neve.

Mais fortes são:

As nuvens que encobrem o sol;

O vento que espalha as nuvens;

A parede que resiste ao vento;

O rato que fura a parede;

O gato que caça o rato;

O cão que morde no gato;

O pau que bate no cão;

O lume que queima o pau;

A agua que apaga o lume;

O boi que bebe a agua;

O marchante que mata o boi;

A morte que mata o marchante;

Mais forte do que tudo isto só a erudição do auctor.

Mãe desnaturada. — Uma viuva de Pye (França) envenenou duas crianças, um menino de 7 annos e uma menina de 3, seus filhos, lançando-os em seguida a um charco!!!

A razão é que esta desnaturada mulher estava apaixonada por um mancebo que não a desposava por causa dos filhos; então a mãe perversa desfez o obstaculo commettendo um tão degradante e negro crime!

Que maus instinctos!

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

VOZ ACADEMICA

Unica folha exclusivamente dedicada ás classes estudiosas portuguezas.

REDACTORES — Luciano Cordeiro, Custodio Velloso, Ruy Portocarrero, A. Pereira, L. A. Paiva, G. d'Amaral.

Escritorio da redacção em Lisboa, rua dos Figueiros n.º 194 — 2.º andar.

Preço d'assignatura nas provincias:

Anno, 1920 — Semestre, 960 — Trimestre 480 reis.

Assigna-se em Braga no escriptorio do Bracarense, rua Nova n.º 3.

A *Voz Academica* ahi está franca a todas as intelligencias noveis, a todas as aspirações honradas.

Os brados que incessantemente resoam nas aulas, pedindo justiça para uma nobre classe atrozmente opprimida ahi teem agora porta aberta, por onde venham echoar cá fóra no livre campo da imprensa portugueza.

A instrucção publica, de quem unicamente pôde vir a esta boa terra portugueza a sua regeneração moral, tem na *Voz Academica* apostolo ardente e intrepido guerreiro. A obscuridade dos nomes pouco importa perante a importancia e interesse do assumpto.

A *Voz Academica*, não é periodico scientifico nem hebdomadario litterario, mas nem lhe são desesos os vergeis da litteratura athena, nem desconhecido o campo asperissimo da sciencia.

Por lá vagueia tambem nas horas vagas de seu arduo lidar. A REDACÇÃO.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca de Braga e cartorio do escrivão ajudante Lobo, correm editos de 30 dias desde o dia 18 do corrente mez em diante, a requerimento de José Custodio da Silva Mattos d'esta cidade, a chamar e citar todas as pessoas, ou credores incertos, que se julguem ter direito, jus, acção, ou hypotheca, sobre 2 moradas de casas, e que outr'ora fizeram tres, designadas pelos n.ºs 9, 10 e 11, com seu quintal e poço mieiro, sitas na rua da Oliveira desta cidade, e que foram dos executados João Antonio Lopes Tinoco e mulher, da mesma, e arrematadas pelo annunciante, por execução que promovia contra os mesmos o revd.º Manoel Antonio da Costa, abbade de S. João do Souto, da mesma, cuja arrematação foi por preço e quantia de 2.400,100 reis, para que findos os ditos editos na segunda audiencia do mesmo juizo que ha de ser a do dia 21 do futuro mez d'Agosto, é que se tem de acusar as citações, e ahi assignar-lhes a todos dois dias para comparecerem por si, ou seus bastantes procuradores; e na primeira audiencia seguinte do dia 24 do dito mez, virem assignar-lhe mais o prazo de seis dias, para então opporem o que tiverem e allegarem qualquer direito que podessem ter as ditas casas arrematadas, e hoje sobre o producto em deposito, com a pena de que o não fazendo serem lançados, e julgar-se a propriedade livre e desembaraçada de qualquer responsabilidade a favor do arrematante.

O solicitador,

Antonio Pinto da Cunha Barboza.

(743)

TRASPASSA-SE

A casa de negocio sita na rua dos Chãos de Cima n.º 55, com todos os utensilios. Quem a pretender, dirija-se á mesma casa. (742)

AVISO

Avisam-se os credores que possa haver do fallecido professor do lyceu de Braga, José Valerio Capella, para que apresentem os seus titulos de divida até ao dia 31 do corrente impreterivelmente á viuva do mesmo fallecido, no campo de Sant'Anna n.º 50.

VINHOS SUPERIORES

O Miguel Gallego, da rua dos Chãos de Baixo d'esta cidade, abriu ao publico os seus armazens de vinhos superiores, que vende a 40 e 50 rs. o quartilho. (737)

VENDA DE CASAS

Vendem-se seis moradas de casas terreas, e uma sobradada de um andar, com um bom campo pegado, que dá pão e vinho, sitas no logar da Rua, freguezia de Parada, proximo a S. Jeronymo; e uma casa de dous andares, sita na rua do Farto desta cidade, pegada á casa da fabrica da Sé. Quem as pertender pôde tratar com Antonio José d'Oliveira Machado, morador á Porta de S. Francisco. (703)

CARRO DE MOLAS

José Antonio Duarte, o *Pregueiro*, morador no Largo da Praça, tem um excellente carro de molas que aluga para toda e qualquer parte.

Desde 15 d'Agosto em diante começará a levar familia para a Povoa de Varzim por preços muito commodos.

Leva tambem passageiros para o Pom Jesus, Prado, Barco do Bico, Guimarães, Barcellos, Villa Nova de Famalicão, etc. etc. (744)

Para o Rio de Janeiro.

A NOVA GALERA

ADAMASTOR

Sahirá com muita brevidade. Recebe carga e passageiros, a pagar aqui ou no Rio de Janeiro, para o que tem excellentes commodos e bom tratamento. Tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, na Praça de Carlos Alberto n.º 132 — Porto. (674)

Para o Pará.



O novo e veleiro brigue, — **MARQUEZ DE SANTA CRUZ** — capitão Couto, vae sahir com brevidade. Para carga e passageiros, tendo para estes bons commodos, trata-se com Joaquim Lourenço Alves, rua da Reboleira, n.º 19 — Porto. (690)